

A IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS PARA A APRENDIZAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

THE IMPORTANCE OF BASIC PSYCHOLOGICAL PROCESSES FOR LEARNING AND THEIR IMPLICATIONS IN ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD)

Suyan Tautz da Cruz¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: O artigo discute a importância dos processos psicológicos básicos — como percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, afetividade, consciência e inteligência — no processo de aprendizagem. Esses processos são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental do indivíduo. A seguir, analisa-se o impacto do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) sobre essas funções, evidenciando prejuízos na atenção, memória operacional, controle inibitório e funções executivas. Por fim, são apresentadas estratégias de intervenção com base na neurociência e na psicologia, como a terapia cognitivo-comportamental e ações multidisciplinares envolvendo professores, pais e profissionais da saúde, com o objetivo de promover o desenvolvimento e a inclusão escolar de crianças com TDAH.

Palavras-chave: Aprendizagem. Processos psicológicos. TDAH. Neurociência. Intervenção psicopedagógica.

ABSTRACT: This article discusses the importance of basic psychological processes — such as perception, attention, memory, language, thought, affectivity, consciousness, and intelligence — in the learning process. These processes are fundamental to the individual's cognitive, emotional, and behavioral development. The article then analyzes the impact of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) on these functions, highlighting impairments in attention, working memory, inhibitory control, and executive functions. Finally, intervention strategies based on neuroscience and psychology are presented, such as cognitive-behavioral therapy and multidisciplinary actions involving teachers, parents, and health professionals, with the aim of promoting the development and school inclusion of children with ADHD.

Keywords: Learning. Psychological processes. ADHD. Neuroscience. Psychopedagogical intervention.

¹ Mestranda em Neurociência pela Christian Business School. Especialista em Neurociência Pedagógica, em Psicopedagogia Institucional e Clínica e em Administração Escolar. Graduada em Direito pela Faculdade Cândido Mendes.

² Orientadora. PhD e doutora em Ciências da Educação, mestra em Ciências da Educação, especialista em Escrita Avançada, psicopedagoga e pedagoga. Professora e orientadora da Christian Business School.

I INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar os processos psicológicos básicos e sua importância para o desenvolvimento da aprendizagem, esclarecendo como essas funções mentais fundamentais conseguem contribuir para cognição, o comportamento e as emoções de cada indivíduo. Com base em autores como Gazzaniga, Lima e Becker, os mecanismos de percepção, sensação, atenção, memória, linguagem, pensamento, emoções e inteligência, que formam a base para a aquisição de novos conhecimentos, serão avaliados. Além disso, será analisada a influência do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) sobre a capacidade de aprendizado e interação social dos indivíduos.

Este trabalho, também, busca abordar os efeitos do TDAH e dificuldades de portadores desse distúrbio, no contexto educacional, apresentando terapias baseadas na neurociência e psicologia para que crianças com TDAH possam se adequar melhor ao ambiente escolar. Além disso, ainda serão propostas estratégias de intervenção multidisciplinar, nas quais a presença profissional da saúde, educadores e familiares será essencial. Dessa forma, cada indivíduo terá assistência integral para seu desenvolvimento.

Ao longo deste estudo, os aspectos neurológicos, emocionais e cognitivos que interferem na aprendizagem, serão explorados, levando em consideração as fases do desenvolvimento humano e suas possíveis soluções para saber lidar com o TDAH. Logo, este trabalho propõe uma análise crítica das funções psicológicas envolvidas no processo educativo, dando foco a intervenções personalizadas e adequadas.

2

2 OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS E SUA RELEVÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM

2.1 Sensação e Percepção

A sensação é a primeira forma de interação do ser humano com o ambiente, correspondendo à captação de estímulos por meio dos órgãos dos sentidos, como cheiros, sons e texturas (Martins, 2016). Esses estímulos são convertidos em impulsos neurais que são transmitidos ao cérebro para posterior interpretação. A sensação, portanto, é um processo passivo, no qual o organismo simplesmente registra estímulos do ambiente externo ou interno.

Já a percepção refere-se à interpretação consciente desses estímulos (Becker, 2011), sendo essencial para a formação de conceitos e para a resolução de problemas (Gazzaniga, 2018). Ela é influenciada por aspectos subjetivos como expectativas, motivações, estados emocionais e

experiências prévias. Dessa forma, dois indivíduos podem perceber o mesmo estímulo de maneiras distintas, dependendo de seu repertório individual. A percepção não apenas organiza os estímulos sensoriais, mas também lhes atribui significado, possibilitando a construção da realidade subjetiva de cada ser humano.

Compreender esses processos é crucial para a prática pedagógica, pois dificuldades na percepção podem impactar diretamente a aprendizagem, especialmente em crianças com necessidades educativas especiais, que podem apresentar disfunções sensoriais ou perceptivas.

2.2 Atenção e Memória

A atenção é o processo que seleciona os estímulos relevantes, permitindo o foco mental sobre objetos ou atividades específicas (Becker, 2011). Ela pode ser voluntária, quando há intenção consciente, ou involuntária, desencadeada por estímulos externos intensos ou inesperados. Segundo Gazzaniga (2018), ela determina quais informações serão assimiladas e quais serão descartadas, impactando diretamente a memória e a aprendizagem.

Alterações na atenção podem comprometer significativamente o desempenho em tarefas acadêmicas e na vida cotidiana. A capacidade de manter a atenção sustentada, alternada ou seletiva é vital para que o aluno acompanhe o conteúdo apresentado e realize atividades complexas.

A memória, por sua vez, é a capacidade de armazenar e recuperar informações. Pode ser dividida em memória de curtíssimo prazo (memória sensorial), curto prazo (ou memória de trabalho) e longo prazo (memória declarativa e procedimental) (Becker, 2011). A memória está intimamente ligada ao pensamento, à linguagem e às emoções (Gazzaniga, 2018), e envolve diferentes sistemas e estruturas cerebrais, como o hipocampo, o córtex pré-frontal e a amígdala.

Processos de consolidação da memória são particularmente sensíveis ao estado emocional e ao contexto de aprendizagem. Estratégias como a repetição, a elaboração e a organização de informações potencializam a fixação da memória e, conseqüentemente, o sucesso educacional.

2.3 Afetividade e Emoções

A afetividade se manifesta através das emoções, sentimentos e paixões, influenciando diretamente o comportamento humano (Lima, 2020). Ela desempenha um papel fundamental

nas relações sociais e nos processos de aprendizagem, uma vez que o estado emocional pode facilitar ou dificultar a assimilação de conteúdos.

Segundo Fonseca (2016), o sistema límbico é o substrato neurológico responsável pela regulação emocional, sendo composto por estruturas como a amígdala, hipocampo, hipotálamo e córtex cingulado. Essas estruturas modulam não apenas as respostas instintivas a estímulos emocionais, mas também as emoções mais complexas e refinadas.

No contexto escolar, emoções positivas, como entusiasmo e curiosidade, favorecem a atenção e a memória, enquanto emoções negativas, como ansiedade e medo, podem bloquear a aprendizagem. Dessa forma, a promoção de ambientes afetivamente seguros é essencial para o pleno desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes.

2.4 Consciência

A consciência é desenvolvida desde o primeiro ano de vida e permite ao sujeito perceber-se como um ser distinto do ambiente. Está relacionada à capacidade de refletir sobre si mesmo, suas ações e suas consequências, possibilitando a autoavaliação, o planejamento de ações futuras e o desenvolvimento da autonomia.

Conforme Becker (2011), a consciência possui quatro características fundamentais: consciência da atividade do eu, da unidade do eu, da permanência do eu e da oposição entre o eu e o mundo. Esses elementos possibilitam ao indivíduo construir sua identidade e desenvolver uma compreensão crítica da realidade.

4

Estudos recentes em neurociência associam a consciência ao funcionamento de redes cerebrais específicas, como a "default mode network", que é ativada durante momentos de introspecção, imaginação e lembrança autobiográfica. Essa rede desempenha papel importante no pensamento criativo, na empatia e na capacidade de antecipar eventos futuros.

2.5 Pensamento e Linguagem

O pensamento é a capacidade de avaliar, interpretar e modificar as informações captadas do ambiente (Glover, 2019). Ele envolve operações mentais complexas como comparação, inferência, dedução, indução, análise e síntese, sendo essencial para a resolução de problemas, a tomada de decisões e a criação de novas ideias.

A linguagem, por sua vez, é o sistema simbólico que permite a comunicação e a representação do mundo (Doron; Parot, 2001). Ela é responsável pela organização do

pensamento, pela transmissão de conhecimentos e pela construção de significados sociais e culturais.

Ambos os processos são interdependentes: a linguagem estrutura o pensamento e, ao mesmo tempo, é moldada por ele. A aquisição e o desenvolvimento dessas capacidades são fundamentais para o sucesso acadêmico e social, exigindo práticas pedagógicas que favoreçam tanto o raciocínio lógico quanto a expressão oral e escrita.

2.6 Inteligência

A inteligência é um constructo multifacetado que abrange habilidades de percepção, adaptação, criatividade e resolução de problemas. Dalgalarrondo (2000) a define como a capacidade de percepção e resolução de dificuldades, enquanto Doron e Parot (2001) enfatizam sua função adaptativa.

Lima (2020) amplia essa visão ao destacar a importância da inteligência na expressão de ideias, na criatividade e na inovação. Gardner (1995), por sua vez, propôs a teoria das inteligências múltiplas, reconhecendo diferentes modalidades, como linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal.

Essa visão amplia a compreensão da inteligência, valorizando talentos diversos e propondo práticas educativas que respeitem os diferentes estilos de aprendizagem, promovendo a inclusão e a valorização das potencialidades individuais.

5

3 O IMPACTO DO TDAH NOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por um padrão persistente de desatenção, impulsividade e hiperatividade, manifestando-se com intensidade e frequência que comprometem o funcionamento adaptativo do indivíduo (APA, 2014). Esses sintomas se apresentam desde a infância e podem persistir até a vida adulta, afetando negativamente o desempenho acadêmico, profissional e as relações interpessoais.

Estudos epidemiológicos apontam que a prevalência do TDAH varia entre 5% e 7% em crianças e adolescentes, sendo considerado um dos transtornos mais comuns nessa faixa etária (Barkley, 2002; Polanczyk et al., 2015). A complexidade do transtorno se dá pela interação de fatores genéticos, neurológicos e ambientais, sendo as alterações nos sistemas dopaminérgico e noradrenérgico, em especial, fundamentais para sua compreensão.

Do ponto de vista neurobiológico, o TDAH está associado a disfunções em áreas cerebrais responsáveis pelo controle executivo, como o córtex pré-frontal, além de comprometimentos nas vias fronto-estriatais e fronto-cerebelares. Essas alterações interferem em funções cognitivas fundamentais para a aprendizagem, como atenção, memória de trabalho, controle inibitório e autorregulação comportamental. Além disso, estudos de neuroimagem têm mostrado um volume cerebral reduzido em regiões específicas associadas ao controle do comportamento e da atenção (Faraone et al., 2005).

Diante disso, torna-se imprescindível compreender de que forma os déficits associados ao TDAH afetam o processo educacional e o desenvolvimento psicológico do indivíduo. A seguir, abordam-se alguns dos principais impactos nos processos psicológicos básicos.

3.1 Atenção e Controle Inibitório

A atenção é uma função cognitiva central para a aprendizagem e a adaptação social. No TDAH, observa-se uma dificuldade significativa em sustentar a atenção por períodos prolongados, especialmente em tarefas consideradas pouco estimulantes, repetitivas ou complexas (Harpin, 2005). Este déficit atencional não decorre de falta de interesse ou motivação, mas sim de alterações na capacidade neurológica de selecionar, filtrar e manter o foco nos estímulos mais relevantes.

6

A incapacidade de direcionar e manter a atenção compromete a percepção correta dos conteúdos escolares, a realização de atividades cotidianas e a consolidação de novos conhecimentos. Além disso, a atenção seletiva, necessária para priorizar estímulos importantes em detrimento de outros irrelevantes, também se encontra prejudicada, resultando em distrações frequentes e dificuldades para seguir instruções.

Outro aspecto comprometido no TDAH é o controle inibitório, ou seja, a habilidade de inibir impulsos automáticos e adiar respostas imediatas. De acordo com Barkley (2002), o déficit no controle inibitório é um dos principais marcadores do transtorno, estando diretamente ligado à hiperatividade e à impulsividade. A criança com TDAH frequentemente interrompe conversas, levanta-se sem necessidade, age sem pensar nas consequências e apresenta dificuldade para respeitar turnos de fala ou atividades em grupo.

Essas dificuldades impactam tanto o desempenho acadêmico quanto as relações sociais, pois são frequentemente interpretadas como desobediência, desinteresse ou falta de respeito, quando, na verdade, são manifestações do transtorno. Assim, o déficit de atenção e o controle

inibitório comprometem a capacidade de aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento emocional.

3.2 Memória Operacional e Aprendizagem

A memória operacional, também conhecida como memória de trabalho, refere-se à habilidade de manter e manipular informações temporariamente para realizar tarefas cognitivas complexas, como resolver problemas matemáticos, ler um texto compreensivamente ou organizar ideias para uma redação.

Indivíduos com TDAH, em especial, demonstram déficits acentuados na memória operacional (Oliveira et al., 2019). Essa limitação implica em dificuldades para manter na mente instruções recebidas, para lembrar etapas de um processo e para integrar informações simultâneas, habilidades essenciais para o aprendizado eficiente.

Por exemplo, uma criança com TDAH pode ouvir uma sequência de orientações, como "abra o caderno, copie o enunciado e resolva a questão", mas lembrar-se apenas do primeiro comando, esquecendo as etapas seguintes. Além disso, tarefas que exigem o armazenamento temporário de múltiplas informações — como seguir uma receita ou montar um quebra-cabeça complexo — tornam-se extremamente desafiadoras.

Essa limitação contribui para o acúmulo de frustração, baixa autoestima e desmotivação acadêmica, visto que, apesar do esforço empregado, os resultados tendem a ser inferiores aos de colegas sem o transtorno. Sem intervenções adequadas, essas dificuldades podem levar à evasão escolar e ao comprometimento do desenvolvimento cognitivo e emocional.

3.3 Funções Executivas

As funções executivas compreendem um conjunto de habilidades cognitivas de alto nível que permitem ao indivíduo regular seus comportamentos, pensamentos e emoções, incluindo a capacidade de planejar, organizar, iniciar tarefas, monitorar o próprio desempenho e adaptar-se a novas situações (Santos, 2011).

No TDAH, observa-se um déficit importante nessas funções, principalmente devido a disfunções no córtex pré-frontal. Como resultado, crianças e adolescentes com o transtorno têm dificuldades em organizar materiais escolares, estimar corretamente o tempo necessário para concluir tarefas, dividir atividades complexas em etapas manejáveis e adaptar-se a mudanças ou imprevistos.

Esses déficits executivos não apenas dificultam o sucesso escolar, mas também comprometem a autonomia pessoal e a gestão das responsabilidades cotidianas. Além disso, a autorregulação emocional, outra função executiva crucial, encontra-se prejudicada, levando a explosões emocionais, intolerância à frustração e dificuldade em lidar com críticas e insucessos.

As dificuldades no funcionamento executivo também se refletem no comportamento social: indivíduos com TDAH podem ter problemas para manter amizades, respeitar regras sociais implícitas e resolver conflitos interpessoais. Isso aumenta o risco de isolamento social, sentimentos de rejeição e desenvolvimento de quadros ansiosos e depressivos.

Portanto, reconhecer e intervir precocemente sobre os déficits nas funções executivas é fundamental para promover o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos indivíduos com TDAH. Estratégias específicas, como treinamento de habilidades organizacionais, uso de checklists, instruções passo a passo e reforço positivo, são indispensáveis no processo educativo e terapêutico.

4 ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES

Diante da complexidade do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), torna-se evidente a necessidade de uma abordagem terapêutica multidimensional, contínua e adaptativa. O tratamento eficaz não se limita apenas ao uso de medicamentos, mas requer também o suporte psicossocial, educacional e familiar. Estudos recentes apontam que a combinação de diversas abordagens é mais eficaz do que a aplicação isolada de qualquer intervenção, proporcionando melhores resultados no controle dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos afetados (Barkley, 2006).

Sob o ponto de vista neurobiológico, a fisiopatologia do TDAH está fortemente relacionada a disfunções nos sistemas neurotransmissores dopaminérgico e noradrenérgico, que desempenham papel crucial na modulação da atenção, da motivação e do controle dos impulsos (Enciclopédia da Criança, 2023). Essas disfunções geram déficits nas funções executivas e de autorregulação, comprometendo tanto o desempenho acadêmico quanto o funcionamento social e emocional do indivíduo. A farmacoterapia, portanto, concentra-se na tentativa de restaurar a atividade adequada desses sistemas, principalmente por meio do uso de estimulantes, como o metilfenidato, e de não estimulantes, como a atomoxetina.

Entretanto, o tratamento medicamentoso, por si só, é insuficiente para atender às múltiplas necessidades dos indivíduos com TDAH. Daí a importância de se adotar intervenções

psicossociais e pedagógicas integradas, que levem em conta o contexto de vida do paciente, suas relações interpessoais e as demandas específicas de cada fase do desenvolvimento.

4.1 Abordagem Multidisciplinar

Uma intervenção eficaz no TDAH exige a atuação articulada e coordenada de uma equipe multiprofissional, que envolva médicos, psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, além da participação ativa dos pais e professores. Cada profissional contribui com seu olhar específico, compondo uma rede de apoio que favorece o desenvolvimento global do paciente.

O médico, especialmente o psiquiatra infantil ou o neurologista, desempenha papel fundamental no diagnóstico e no manejo farmacológico do transtorno, indicando o tratamento mais adequado de acordo com o perfil clínico e as necessidades individuais do paciente. A escolha entre medicamentos estimulantes e não estimulantes depende de diversos fatores, como a presença de comorbidades, a resposta anterior a tratamentos e a tolerabilidade a efeitos colaterais.

No ambiente escolar, adaptações pedagógicas são indispensáveis para garantir a inclusão e o aproveitamento acadêmico dos estudantes com TDAH. Estratégias como aumento do tempo para a realização de avaliações, divisão de tarefas em etapas menores, diminuição de estímulos visuais e auditivos em sala de aula, uso de instruções claras e objetivas, e o reforço positivo de comportamentos adequados têm mostrado grande eficácia (Pinheiro et al., 2005). Além disso, programas de capacitação docente são fundamentais para que os professores saibam identificar sinais do transtorno, adaptar suas práticas pedagógicas e promover um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante.

O papel da família é igualmente decisivo. Pais bem informados e engajados conseguem implementar rotinas estruturadas, oferecer suporte emocional consistente e estabelecer sistemas de recompensa e limites claros, favorecendo a autorregulação da criança. A comunicação frequente e aberta entre família e escola é vital para a criação de um plano de intervenção eficaz, alinhando estratégias e expectativas em todos os contextos da vida do aluno.

Portanto, o sucesso do tratamento do TDAH está diretamente relacionado à qualidade da rede de apoio construída em torno do indivíduo, à consistência das intervenções realizadas e ao grau de colaboração entre os diferentes agentes envolvidos no processo terapêutico e educacional.

4.2 Terapia Cognitivo-Comportamental

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma das abordagens psicoterapêuticas mais recomendadas para o tratamento do TDAH, especialmente em adolescentes e adultos, mas também com adaptações para crianças. Baseada na premissa de que pensamentos, emoções e comportamentos estão interligados, a TCC visa identificar padrões disfuncionais de pensamento e comportamento e substituí-los por formas mais adaptativas e eficazes de lidar com os desafios cotidianos.

Segundo Doyle (2006), a TCC aplicada ao TDAH compreende quatro etapas principais: psicoeducação sobre o transtorno, avaliação e tratamento de comorbidades (como ansiedade e depressão), intervenções cognitivas e comportamentais focadas em habilidades específicas e modificações no ambiente para facilitar o comportamento adaptativo.

Durante o processo terapêutico, os pacientes aprendem técnicas práticas de organização pessoal, como o uso de agendas, listas de tarefas e alarmes para gestão do tempo. Trabalha-se também o desenvolvimento de estratégias de autorregulação emocional, como o treinamento em técnicas de relaxamento e reestruturação cognitiva para lidar com pensamentos automáticos negativos.

As habilidades sociais são outro foco importante da TCC. Indivíduos com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades para interpretar normas sociais implícitas, controlar impulsos em interações interpessoais e manter relacionamentos saudáveis. Assim, o treinamento de habilidades sociais é incorporado para fortalecer competências como escuta ativa, empatia, resolução de conflitos e assertividade.

Outro diferencial da TCC é a possibilidade de envolver membros da família no processo terapêutico. A participação dos pais no tratamento potencializa os efeitos da terapia, pois permite a implementação de estratégias de manejo comportamental no ambiente doméstico, além de promover uma compreensão mais realista e empática das dificuldades enfrentadas pela criança ou adolescente.

Quando associada ao acompanhamento médico e ao suporte educacional, a TCC oferece uma abordagem integrada e eficaz para o enfrentamento dos desafios impostos pelo TDAH. Seu foco em soluções práticas, adaptativas e voltadas para a autonomia do indivíduo faz dessa abordagem uma ferramenta essencial para a promoção do bem-estar, da autoestima e da qualidade de vida dos pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos psicológicos básicos, como percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, emoções e inteligência, constituem os pilares essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento integral do ser humano. Cada um desses processos interage de maneira dinâmica e interdependente, moldando a capacidade de adaptação, resolução de problemas e construção de conhecimentos. Nesse sentido, a compreensão profunda desses mecanismos é indispensável para educadores, psicólogos e demais profissionais envolvidos no contexto escolar, especialmente diante de desafios como aqueles apresentados por crianças com dificuldades cognitivas e comportamentais, como no caso do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

O TDAH compromete diretamente funções mentais fundamentais, como a atenção sustentada, o controle inibitório, a memória de trabalho e a autorregulação emocional, afetando significativamente o rendimento acadêmico e a qualidade das relações sociais dessas crianças. Esses prejuízos se manifestam de forma heterogênea, exigindo intervenções personalizadas e sensíveis às necessidades específicas de cada indivíduo. A falta de um diagnóstico e de uma intervenção adequados pode levar à amplificação das dificuldades escolares, ao aumento da vulnerabilidade emocional e ao desenvolvimento de comorbidades, como ansiedade, depressão e transtornos de conduta.

11

Diante desse cenário, torna-se imprescindível adotar estratégias de intervenção que considerem a complexidade multifatorial do TDAH, integrando conhecimentos advindos da neurociência, da psicologia, da pedagogia e de outras áreas correlatas. As intervenções mais eficazes são aquelas construídas a partir de um olhar interdisciplinar e que envolvem o trabalho articulado de médicos, psicólogos, terapeutas, professores e famílias. A atuação conjunta desses profissionais favorece a identificação precoce do transtorno, a definição de estratégias de ensino diferenciadas e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para o sucesso escolar e para a vida em sociedade.

Além disso, é fundamental promover a formação continuada de educadores para que estejam capacitados a reconhecer os sinais do TDAH e a implementar práticas pedagógicas inclusivas e respeitosas à diversidade cognitiva. O fortalecimento do vínculo entre escola e família também se apresenta como um elemento central para o êxito das intervenções, possibilitando a construção de uma rede de apoio sólida e integrada ao redor da criança.

Portanto, ao reconhecer a importância dos processos psicológicos básicos e compreender os impactos profundos que o TDAH exerce sobre eles, abre-se a possibilidade de desenvolver práticas educativas mais inclusivas, humanizadas e sensíveis às diferenças individuais. Com o suporte adequado, torna-se viável não apenas promover o aprendizado acadêmico, mas também estimular o bem-estar emocional, a autonomia, a autoestima e o desenvolvimento global das crianças afetadas. Dessa forma, contribui-se para a construção de uma sociedade mais equitativa, que valoriza a singularidade de cada indivíduo e potencializa suas capacidades, respeitando suas limitações e incentivando seu protagonismo e participação ativa na vida social.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA (APA). Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais, 5ª edição - DSM-5. Porto Alegre: Artmed; 2014. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=4306975&pid=Soi03-8486201800010000800002&lng=pt

AZEVEDO, Tiago. Atenção, Tipos de Atenção, Psicologia Cognitiva, etc. 2015. Disponível em: <https://psicoativo.com/2015/12/atencao-psicologia-cognitiva-tiposatencao.html>. Acesso em 23 de outubro de 2020.

BARKLET, R. A. (2002). Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade — TDAH. São Paulo: Artmed

BECKER, Leticia Azzolin. Psicologia para Concursos e Graduação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Pág. 95-107.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DORON, Roland & PAROT, Françoise. Dicionário de Psicologia, São Paulo: Climepsi Editores, 2001

DOYLE, B. B. (2006) Understanding and Treating Adults with Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Washington: American Psychiatric Publishing. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=2844740&pid=Si1808-5687200900010000400011&lng=pt

ENCICLOPEDIA DA CRIANÇA. Disponível em: <https://www.encyclopedia-crianca.com/hiperatividade-e-deficit-de-atencao-tdah/segundo-especialistas/tdah-e-neurociencia>

FONSECA, Vitor. Revista Psicopedagogia. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. São Paulo, 2016. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=Soi03-84862016000300014

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Tod; HALPERN, Diane. Ciência Psicológica tradução: Maiza Ritomy Ide, Sandra Maria Mallmann da Rosa, Soraya Imon de Oliveira; revisão técnica: Antônio Jaeger. – 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GLOVER, Marissa. Quais são os processos cognitivos básicos. 2019. Disponível em: <https://br.psicologia-online.com/quais-sao-os-processos-cognitivos-basicos280.html>

HARPIN, V. A. (2005). The effect of ADHD on the life of an individual, their family, and community from preschool to adult life. Arch Dis Child, 90, (Suppl I), i2-i7

LIMA, Cristiano. Os processos básicos na Psicologia e a Observação. Disponível em: <https://www.psicorh.com.br/2012/05/os-processos-basicos-na-psicologia-e.html>.

MARTINS, Franciele. Processos Psicológicos Básicos, 2016. Disponível em: <https://guardias-da-maeterra.wixsite.com/guardiaterapias/singlepost/2016/07/29/PROCESSOS-PSICOL%C3%93GICOS-B%C3%81SICOS>.

OLIVEIRA, C. S; Lima, C. S; Couto, F. P. Jogos digitais e funções executivas em escolares com Transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): algumas reflexões. Revista Cenas Educacionais. Caetité. Bahia, v. 2, n. 1, p. 29-43, jan./jun. 2019.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

PINHEIRO, M.; CMARGOS Jr., W. & HAASE, V. (2005). Treinamento de pais. In A. Hounie e W. Camargos Jr. (Orgs.), Manual Clínico do TDAH (pp. 942-966). Belo Horizonte: Editora Info.

PINHEIRO, M.; HASSE, V.; DEL PRETTE, A.; AAMRANTE, C. & DEL PRETTE, Z. (2006). Treinamento de habilidades sociais para pais de crianças com problemas de comportamento. Psicologia: Reflexão e Crítica, 19(3), 407-414.

SANTOS, M. de A. P. dos. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Universidade Cândido Mendes. 54 f., Rio de Janeiro, 2011.<
http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/R200566.pdf

VYGOTSKY, Lev (2001). A construção do Pensamento e da Linguagem. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.

WALLON, H. (1941-1995). A evolução psicológica da criança. Lisboa, Edições 70.